

EXT080 - TERAPIA OCUPACIONAL NO ÂMBITO DA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA COM INDIVÍDUOS QUE APRESENTEM DÉFICITS NA EXECUÇÃO DAS AVD' S

SAYORI VASCONCELOS WU¹; ADRIENE DAMASCENO SEABRA²

sayori.wu@yahoo.com.br

¹Ensino Médio Completo, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará

Introdução: A Terapia Ocupacional compreende a natureza ocupacional das pessoas utilizando-se das ocupações para intervir a fim de melhorar a participação das mesmas na vida diária. Dentre as ocupações estão as Atividades de Vida Diária (AVD' s) que contemplam: o banho, uso do vaso sanitário, vestir, comer, alimentar, mobilidade funcional, cuidado com equipamentos pessoais, higiene pessoal e atividade sexual¹. Neste cenário, o AVE caracteriza-se por uma interrupção do fluxo cerebral vascular, que pode culminar em alterações físicas, cognitivas e comportamentais diferenciadas que dependem da área encefálica acometida². Já o TCE, configura-se como lesão neurológica adquirida por meio de traumas mecânicos decorrentes, sobretudo de acidentes automobilísticos e ferimentos por projéteis de arma de fogo. As sequelas mais comuns são motoras, déficits de equilíbrio e coordenação, alterações sensoriais, perceptuais e cognitivas³. Ressalta-se a importância deste trabalho no que se referem as suas ações que se traduzem em serviços especializados para a comunidade, fonte de resultados que podem ser partilhados com a comunidade científica favorecendo o processo em todas as suas esferas. Trazendo retorno à comunidade bem como aos outros atores da extensão. **Objetivos:** Neste contexto, o objetivo deste estudo é realizar ações de Terapia Ocupacional no âmbito da reabilitação neurológica com indivíduos que apresentem déficits na execução das AVD' s como consequência de doença neurológica traumática e/ou adquirida, definidas no projeto como o Acidente Vascular Encefálico (AVE) e o Traumatismo Crânio Encefálico (TCE), visando garantir uma maior independência nas AVD' s contribuindo assim para a promoção da saúde e bem-estar do mesmo. **Métodos:** O projeto recebe adultos de ambos os sexos que apresentem déficit motor, sensorial e/ou cognitivo decorrente de doença neurológica traumática e/ou adquirida que resultem em algum comprometimento na realização das AVD' s. Diante destes critérios, o perfil da clientela que se formou compreende, até o momento, pessoas com idade de 19 à 79 anos, com comprometimentos principalmente nas AVD' s de autocuidado e mobilidade funcional oriundos primordialmente da Unidade de Referência Especializada (URE) Demétrio Medrado, do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência (HMUE), do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF – Terra Firme). Os atendimentos acontecem no Laboratório de Atividades de Vida Diária da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, utilizando-se recursos da mesma e ou confeccionados e/ou adquiridos pelos extensionistas. Como fontes, constam os registros dos pacientes encontrados nas fichas de avaliação desenvolvida pelos próprios acadêmicos, Escala de Medida de Independência Funcional (MIF) e evoluções dos atendimentos arquivadas e anexadas para uso acadêmico-científico. O Projeto iniciou com a capacitação dos extensionistas no período de dois meses, onde houve discussões e um aprofundamento teórico do tema e prático das técnicas de avaliação. Posteriormente, realizaram-se as avaliações iniciais (onde constam os dados pessoais do paciente, história clínica da lesão, queixas principais, avaliação motora, cognitiva e das AVD' s) seguida da admissão dos

pacientes no projeto e a aplicação da MIF, referida por4 como uma escala que mede o grau de independência funcional do paciente, e é composta por 18 categorias agrupadas em seis dimensões: autocuidado, controle dos esfíncteres, transferências, locomoção, comunicação e cognição social. Atualmente, o projeto encontra-se na etapa dos atendimentos que acontecem uma vez por semana, com duração média de 50 minutos. A análise dos dados obtidos até o momento tem caráter qualitativo. Para uma melhor discussão dos resultados, os mesmos serão analisados e discutidos em 4 etapas (Quantitativo de pacientes, Análise da Avaliação - Principais Queixas, Análise da MIF – Grau de dependência, Relação entre as Principais Queixas e Grau de dependência)

Resultados e Discussão: A partir da análise do número de pacientes avaliados, pode-se perceber que atualmente o projeto atende no total de 10 pessoas, sendo destes 70% pessoas com sequelas de AVE e 30% pessoas com sequelas de TCE. Quando analisado as principais queixas dos pacientes (coletadas a partir das avaliações), foi possível perceber que 33,3% se queixaram quanto à Mobilidade, 16,6% quanto à Alimentação e 22,2% quanto à Vestir-se. Após isso, foi realizada uma análise da MIF, quanto ao grau de independência nas AVD' s dos pacientes, com essa análise, pode-se obter como resultado que no total de pacientes atendidos 40% tem dependência modificada (com assistência de até 50% da tarefa), 40% tem dependência modificada (com assistência de até 25% da tarefa) e 20% tem independência completa/modificada. Sendo que desses 20% com independência é necessário o uso de ajuda técnica para a realização da tarefa. Além disso, através de um comparativo entre as queixas principais (coletadas na avaliação) e a MIF, foi possível perceber que, as três áreas que mais apontaram ser afetadas na MIF (Autocuidado, Mobilidade e Locomoção) coincidiram com as três principais queixas do paciente (Mobilidade, Alimentação e Vestir-se), podendo dessa forma confirmar, que as Principais Queixas do paciente estão focadas nas AVD' s do mesmo, demonstrando a importância do Treino destas para este público. Assim, o projeto tem contribuído de forma imensurável tanto para os pacientes atendidos, quanto para as acadêmicas participantes. Pode-se perceber que os pacientes atendidos pelo projeto tem dado uma resposta bastante positiva quanto aos atendimentos, apesar de pouco se notar ao avaliar de forma quantitativa o ganho dos mesmos (através da MIF), mas ao analisar de forma qualitativa (através de observações e relato dos cuidadores) obteve-se grandes resultados (pacientes que eram hemiplégicos já são hemiparéticos, ganho de Amplitude de Movimento, Força Muscular e etc). Da mesma forma o projeto tem contribuído de maneira imensurável na vida acadêmica das participantes, através de conhecimento científicos a cerca da Reabilitação Neurológica dentro da Terapia Ocupacional, além de tornar possível a relação entre teoria e prática. Por fim, o projeto também vem de ser de suma importância para amparar a demanda reprimida de locais que realizam atendimento para a população que deveria ser atendida, porém as unidade não conseguem suprir a demanda de atendimento da população. **Conclusão:** A partir do exposto, percebe-se que o projeto tem contribuído de forma positiva no que diz respeito ao ensino-extensão, ratificando a premissa de aquisição de conhecimento e o devido retorno à comunidade, por meio das ações deste projeto. Os dados apresentados resultam do alcance dos objetivos elencados para o devido projeto, ressaltando a possibilidade de serem ainda mais expressivos no transcorrer de seu desenvolvimento. Portanto, revela o potencial das ações de extensão universitária na construção de serviços que tragam benefícios para todas as partes envolvidas.

Referências Bibliográficas:

Anais do IV Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA), Universidade Federal do Pará - 30 de novembro a 04 de dezembro de 2015. ISSN 2359-084X

AOTA. Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process. In: The American Journal of Occupational Therapy, v.68. (Suppl.1), 2014.

CECATTO. Acidente Vascular Encefálico: Aspectos Clínicos. In: CRUZ, D. Terapia Ocupacional pós-acidente Vascular Encefálico: Atividades de Vida Diária e Interdisciplinariedade. São Paulo: Santos, 2012, p. 3-18.

CAMARGO, C. Traumatismo Cranioencefálico. In: TEIXEIRA et al. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física. São Paulo: Roca, 2003, p.117-126.

AMENDOLA, F. Qualidade de vida de cuidadores de pacientes com perdas funcionais e dependência atendidos em domicílio pelo programa saúde da família do município de São Paulo. São Paulo, 2007.